

Unifor Esporte – O Esporte no Ceará¹

Karen LIMEIRA²

Barbara SENA³

Natália CAMPOS⁴

Helena CLÁUDIA⁵

Universidade de Fortaleza, Ceará, CE

RESUMO

As reportagens sobre Corrida de Rua Unifor, Especial Skate e Especial Incentivo à Prática Esportiva para Pessoas com Deficiências, foram produzidas para o Programa Unifor Esporte, da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, tendo como orientadora a professora Helena Cláudia. A Equipe é composta por uma apresentadora que, também, desempenha o papel de produtora e repórter e por duas repórteres que, também, realizam o papel de produtoras. O material foi editado por um editor da Universidade, tendo acompanhamento de todas as integrantes do grupo. O trabalho tem como principal objetivo levar ao telespectador reportagens sobre skate, incentivo à prática de esportes para pessoas com deficiências e uma cobertura especial da corrida de rua promovida pela Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Skate; Deficiências; Corrida de Rua; Telejornalismo; Jornalismo Esportivo.

1 INTRODUÇÃO

Desde a sua chegada em 1950, por meio de Assis Chateaubriand, a televisão tem se alterado nos seus mais variados aspectos, e juntamente com essa alteração tem se buscado novas maneiras de inovação para o seu formato. Em específico, o telejornalismo esportivo vem cada vez mais mostrando as mudanças de estética e linguagem. A importância deste meio é estritamente relacionada por ser um produto que tem mais destaque no cotidiano brasileiro. Segundo pesquisa realizada pela agência de notícia Reuters, 56% dos entrevistados tem a televisão como principal fonte de informação.

Mas para que a informação seja levada ao telespectador é preciso tomar cuidado com o texto a ser utilizado. Ele precisa ser coloquial, claro e preciso. Não existem fórmulas específicas de como se deve fazer telejornalismo, segundo Íris Paternostro (1999), “cada

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de telejornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: karenlimeira@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: barbarasena_@hotmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: nataliamelocampos@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: helenaclaudia@unifor.br.

um que se dedicar a esse trabalho vai descobrir, praticamente sozinho, os caminhos e as soluções para o exercício da profissão.”

O ato de se comunicar, de transmitir e de produzir são elementos indispensáveis não só para um programa de telejornalismo esportivo, mas também como toda a cadeia produzida pela televisão. O telejornalismo esportivo tem algumas características específicas que os diferencia dos outros formatos. A rotina, a didática, o texto e produção são diferentes de qualquer outra área. No jornalismo esportivo é preciso sempre de um algo mais, que seja capaz de prender a atenção do telespectador.

“Pense em um ponto final de bloqueio triplo no vôlei, um gol sensacional ou uma quebra de recorde mundial na natação. O texto deveria ser como esses lances. [...] Quer que seu texto seja lido com prazer? Seja criativo, fuja dos chavões, solte as amarras do texto, coloque paixão sem abdicar dos rigores da informação”. (HERÓDOTO, RANGEL, 2002, p. 51)

O autor Guilherme Rezende confirma a tendência que os telejornais buscam no co-recursos coloquiais para uma comunicação mais eficaz. Essa busca ao coloquial seria justificada pela presença intensa do coloquialismo na realidade cultural brasileira. (REZENDE, 2000, p. 60).

A busca incessante por mudanças no telejornalismo esportivo tem haver com a indústria do entretenimento. As pessoas passaram a buscar a televisão e criar uma relação em que o produto, a TV, não é apenas o principal meio de informação, mas também o principal elemento de entretenimento.

Fábia Angélica Dejavitte (2006) doutora em comunicação, traz em sua obra “Infotainment: Informação + Entretenimento” uma visão a respeito deste novo cenário em que nasce a sociedade da informação.

“Sem dúvida, desde que a fase atual foi iniciada, o mundo entrou em um momento ímpar. A informação, a comunicação e seus meios difusores desempenham, agora, papéis fundamentais no cotidiano das pessoas, provocando uma mudança sem igual na história. Hoje, a disponibilidade da informação tem-se tornado um bem tão relevante quanto a terra, o trabalho e o capital, transformando-se em um dos elementos mais importantes na atualidade.” (DEJAVITTE, 2006, p.20).

Preparar para ser um jornalista esportivo vem desde cedo, a sua formação, o contato com os esportes tem que existir desde criança, o elo entre esporte e jornalista se faz quando pequeno. É assim que Mauro César Pereira, colaborador da Revista Placar, que trabalhou na

Rádio Globo e foi comentarista da CBN, ressalta na seguinte frase: “Ninguém entende mais do assunto do que um garoto de 12 anos”. (COELHO, 2003, p. 39).

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a prática de skate no Ceará, o trabalho de um professor empenhado em integrar deficientes físicos na sociedade por meio do esporte e como acontece a Corrida de Rua Unifor, promovida pela Universidade.

Cada um desses programas apresentados contém estruturas muito peculiares e diferentes. O programa Especial Skate apresenta entrevistas com skatistas iniciantes, com profissionais, além de uma aula básica contendo as principais dicas de como andar de skate. Já o programa Especial Incentivo à Prática Esportiva para Pessoas com Deficiências, apresenta um projeto de um professor apaixonado pelo que faz: inserir esses deficientes na sociedade por meio da prática esportiva. Já o programa Corrida de Rua Unifor é totalmente institucional. O objetivo é mostrar a organização do evento, quem participa e pode participar e o quão é importante para o estado do Ceará.

Além de mostrar essas vertentes do esporte, as matérias visam levar ao telespectador como os jovens universitários conduzem o assunto de maneira informativa, mas também com um pouco de entretenimento na medida em que as repórteres se inserem na matéria tentando mostrar na prática como é o esporte.

3 JUSTIFICATIVA

A falta de tempo, a velocidade do capitalismo, a imersão do entretenimento através da televisão nos fizeram pesquisar quais esportes nós podemos fazer sem ter que sair da cidade. Foi aí que descobrimos mais sobre o Skate. Um esporte que com uma pequena ajuda, esforço e dedicação, pode ser facilmente praticado.

A Corrida de Rua Unifor é um evento importante para a nossa Universidade e para o nosso Estado. Ela é a nível nacional, contém a presença de atletas de vários estados e tem um percurso diferente. Contamos também uma corrida especial para os deficientes.

Ao conhecermos um pouco mais sobre a história do professor Vicente e sobre o papel que vem desempenhado na sociedade, não podíamos deixar de apresentar esse projeto. Essa luta constata com o preconceito vem incentivando outros jovens a embarcarem neste mesmo combate.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para iniciar o trabalho, buscamos através de fontes e pesquisas esportes que vem se destacando no Ceará. Através de muitas reuniões e discussões, fizemos levantamentos de pautas e encontramos a história do professor Vicente, um verdadeiro apaixonado por esportes para pessoas com deficiências. Podemos observar, também, a prática de uma nova modalidade de skate, o Downhill. Além desses, temos a Corrida de Rua Unifor que é um grande evento para o Ceará realizado pela Universidade de Fortaleza.

As apresentações dos programas Especial Skate e Corrida de Rua Unifor, não foram feitas como de costume nos estúdios. No programa Corrida de Rua Unifor, escolhemos gravar as cabeças do programa ao mesmo tempo em que a corrida acontecia, assim podemos dar um dinamismo maior ao conteúdo apresentado. No programa Especial Skate, escolhemos um local que estivesse relacionado ao esporte e, claro, gravamos em uma das pistas de skate em nossa cidade. Já no programa Especial Incentivo à Prática Esportiva para Pessoas com Deficiências, gravamos dentro do estúdio com um cenário especial para o programa.

Nas reportagens foram utilizados off's, passagens e bate-papo com pessoas especializadas no assunto. Ao final das realizações de matérias, foram escolhidas as melhores partes e inseridas músicas que combinassem com os esportes. A edição nos propiciou e ajudou a tornar o produto agradável de assistir.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa Unifor Esporte tem em média até 15 minutos de duração. Semanalmente são realizadas pautas e colocadas em práticas reportagens sobre assuntos variados ou escolhemos um determinado assunto com vários vieses. Os assuntos aqui apresentados vieram por meio de muita pesquisa e sugestões e discutimos facilmente em uma reunião a relevância de ser colocado em prática.

Os resultados dos produtos apresentados foram vistos pela TV Universitária da própria instituição: Tv Unifor. Cada programa é separado por blocos e ao total tem em média 20 minutos. Todos os programas foram feitos e elaborados durante uma semana, com exceção do programa Especial Skate. Todos os produtos apresentados tiveram o apoio da Professora orientadora, e o editor de imagens da Universidade.

6 CONSIDERAÇÕES

A maioria das pessoas estão acostumadas a pensar que esporte é somente futebol, nós estudantes de jornalismo da Unifor, temos a oportunidade de desenvolver trabalhos que fujam do que a grande mídia prega. A TV Universitária nos dá o respaldo de criar de uma maneira informativa e leve assuntos que merecem ser vistos, assistidos, e descobertos.

A linguagem do telejornalismo cada vez mais vem sendo alterada nos telejornais esportivos, um grande exemplo é o apresentador do Globo Esporte da Central da Copa-Tiago Lefert. A maneira pela qual é criada, inovada varia de acordo com a emissora, repórteres e apresentadores. Até onde essa inovação irá parar, não sabemos, mas o fato é que acompanhamos diariamente e anualmente mudanças no cenário do telejornalismo. Nós estudantes da televisão universitária aprendemos hoje, e reaprenderemos amanhã.

Acompanhamos muito a cobertura de futebol, e mudando um pouco o enfoque resolvemos mostrar a prática de skate, o incentivo à prática esportiva para deficientes e a cobertura da corrida de rua, pois esses programas ressaltam a importância de que devemos não só praticar esportes em que toda a sociedade é e está acostumada a ver na mídia televisiva.

A sensação e a história das paixões por esses esportes servem de inspiração para que as pessoas invistam e conheçam mais nessas atividades, e é assim que o Unifor Esporte tenta fazer em todos os seus programas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual de jornalismo esportivo**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2002.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- DEJAVITE, Fábila Angélica. **Infotainment**: informação + entretenimento no jornalismo. São Paulo: Paulinas, 2006.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.